

7
meditações
DOWNLOAD
GRATIS

WARREN WIERSBE



7 meditações dos livros
PALAVRAS PARA HOJE
ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS

DIA 1

*Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão?
Ele respondeu: Não sei; acaso sou [eu] tutor de meu irmão?*
GÊNESIS 4:9

Assim como Caim e Abel, você e eu viemos a este mundo como filhos de Adão e, assim como todos os bebês que nasceram antes de nós, nascemos receptores. Nossa vida física e estrutura genética nos foram dadas pelo Senhor por meio de nossos antepassados (SALMO 139:13-16). Mas, espiritualmente falando, “éramos, por natureza, filhos da ira” e, à medida que crescemos, tornamo-nos “filhos da desobediência” (EFÉSIOS 2:1-3). Assim como aqueles dois irmãos, somos todos pecadores por natureza e pecadores por escolha. Em razão do que somos e do que fazemos, necessitamos de um Salvador.

Podemos, porém, ser crentes, nascer de novo e nos tornar filhos de Deus, como Abel fez. Ele admitiu que era pecador e, pela fé, ofereceu um sacrifício de sangue ao Senhor (HEBREUS 11:4). Assim como recebemos a vida humana ao nascer, recebemos a vida eterna no novo nascimento por meio da fé em Jesus Cristo, que se entregou como sacrifício por nossos pecados. Caim não tinha fé. Não confessou que era pecador e, portanto, não ofereceu um sacrifício de sangue. Ofereceu o fruto da terra lavrada por suas mãos. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (EFÉSIOS 2:8,9).

Caim não creu e tornou-se enganador, filho do diabo! “Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros; não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão...” (1 JOÃO 3:11,12). Um filho do diabo é aquele que rejeita Jesus Cristo, mas pratica “religião” como cristão dissimulado. Satanás tem uma família (GÊNESIS 3:15). João Batista e Jesus chamaram os fariseus de “raça de víboras” – e Satanás é a serpente (MATEUS 3:7-9; 12:34; 23:33).

Jesus também os chamou de filhos do inferno (MATEUS 23:15). Foram os fariseus que crucificaram Jesus, e o apóstolo Paulo enfrentou “perigos entre falsos irmãos” (2 CORÍNTIOS 11:26; VEJA ATOS 20:29-31; 1 JOÃO 2:18-23). Um evangelista piedoso e experiente disse-me: “Se amar uns aos outros é a marca do cristão,

penso que nem metade das pessoas que pertencem às nossas igrejas locais são verdadeiramente nascidas de novo”.

Voltemos, porém, a Caim e sua pergunta: “Acaso sou eu tutor de meu irmão?”. Existe um pouco de sarcasmo nessas palavras? Pelo fato de seu irmão ser o protetor de ovelhas (GÊNESIS 4:2), Caim deve ter pensado: “Acaso sou tutor do tutor?”. Claro, a resposta é: “Sim!”. Os dois grandes mandamentos são: amar a Deus e amar ao próximo, e nosso próximo é qualquer um que necessite de nossa ajuda (LUCAS 10:25-37). Como membros da família humana, devemos cuidar uns dos outros e, como membros da família de Deus, devemos amar e servir uns aos outros (GÁLATAS 5:13). Satanás é mentiroso e assassino (JOÃO 8:37-45) e seu filho Caim era igual ao pai.

*“Por isso, enquanto tivermos oportunidade,
façamos o bem a todos,
mas principalmente aos da família da fé”.*

GÁLATAS 6:10

DIA 2

*Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim;
porém Deus o tornou em bem, para fazer,
como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.*

GÊNESIS 50:20

Essa afirmação é a versão do Antigo Testamento de Romanos 8:28: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”. A partir de nosso ponto de vista, as pessoas, as circunstâncias e até o Senhor parecem, às vezes, estar contra nós; mas como filhos de Deus, sabemos que nosso Pai celestial está no controle. Temos certeza de que Ele nos ama e sabe o que é melhor para nós. José é um grande exemplo dessa verdade.

Em casa, José foi mimado por Jacó, seu pai, e odiado pelos dez irmãos mais velhos, que o venderam como escravo quando ele tinha 17 anos. No Egito, a mulher de seu amo tentou seduzi-lo e ele foi preso. Mas, quando tinha 30 anos, José foi libertado da prisão e da escravidão, e o Faraó nomeou-o governador do Egito! Os irmãos de José foram duas vezes ao Egito em busca de comida, e José usou aquelas visitas para tocar o coração deles e levá-los ao arrependimento. José revelou-se aos irmãos, perdoou-lhes e pediu que trouxessem Jacó e toda a sua família para o Egito, onde cuidaria deles. Quando Jacó morreu, 17 anos depois, os irmãos temeram que José os castigasse, mas José garantiu-lhes que tudo acontecera com a permissão do Senhor. Nos anos seguintes, Deus usou José para resgatar o povo hebreu da extinção.

O que Deus permitiu a José foi bom e ajudou-o a preparar-se para ser líder. Se José tivesse permanecido com a família, provavelmente os mimos do pai o teriam levado à ruína. “Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade” (LAMENTAÇÕES 3:27). O sofrimento fez de José um homem de Deus e uma das maiores representações de Jesus encontradas nas Escrituras. O plano de Deus também foi bom para os irmãos de José, pois livrou-os de seus planos de conspiração e levou-os ao arrependimento. As Doze Tribos de Israel são descendência desses homens. Na juventude, Jacó foi conspirador e enganador, e teve de pagar por isso. Deus concedeu-lhe 17 anos de alegria e paz com toda a sua

família. O plano de Deus certamente foi bom para o Egito também, porque José administrou o estoque de alimentos. Todos aqueles benefícios alcançaram nosso mundo de hoje, porque “a salvação vem dos judeus” (JOÃO 4:22).

Você alguma vez repetiu as palavras de Jacó: “Tudo está contra mim” (GÊNESIS 42:36 NVI)? Na verdade, tudo o que sucedeu a José trabalhou em favor dele e de sua família – e em favor de nós! Na próxima vez que questionarmos Deus por que a vida está difícil e não conseguirmos entender Seus caminhos, devemos nos lembrar das provações do jovem José e do controle providencial e misericordioso de Deus sobre todas as coisas. Não precisamos ver ou sentir que Deus está agindo em todas as coisas para o bem, porque sabemos quem Ele é!

*“Foi-me bom ter eu passado pela aflição,
para que aprendesse os teus decretos”*

SALMO 119:71

*“Eis que Deus é a minha salvação;
confiarei e não temerei...”*

ISAÍAS 12:2

DIA 3

*Porque, naquele dia, se fará expiação por vós,
para purificar-vos; [e sereis purificados]
de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.*

LEVÍTICO 16:30

O livro de Levítico foi entregue aos sacerdotes judeus e a seu povo para que eles fizessem “diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo” (10:10; VER 11:47), porque o mandamento de Deus é: “...vós sereis santos, porque eu sou santo” (11:45). Esse mandamento foi dado não apenas aos israelitas, mas também à igreja (1 PEDRO 1:13-16). Na Bíblia, o pecado é comparado à sujeira, e provavelmente o povo de Deus de hoje corre mais perigo de ser corrompido pelo mundo, pela carne e pelo diabo que os antigos judeus (EFÉSIOS 2:1-3; 5:1-14). Deus ensinou o discernimento espiritual a Seu povo, fornecendo-lhe as regras referentes à dieta, saúde e higiene pessoal.

Purificados com água. A impureza representa o pecado, mas a purificação representa o perdão (SALMO 51:2,7). Na Bíblia, a água potável é símbolo do Espírito de Deus (JOÃO 7:37-39), porém a água para purificação representa a Palavra de Deus. “Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”, disse Jesus (JOÃO 15:3), e Paulo falou da “lavagem de água pela palavra” (EFÉSIOS 5:25-27). Nos santuários do Antigo Testamento havia uma bacia grande com água limpa, chamada pia de bronze, na qual os sacerdotes lavavam as mãos e os pés periodicamente durante seu ministério diário, porque, se não se lavassem, corriam o grande risco de serem julgados por Deus (ÊXODO 30:17-21). Observe que os sacerdotes ficavam impuros enquanto serviam a Deus no santuário.

Purificados com sangue. Na meditação anterior, mencionamos o poder do sangue sacrificial para libertar o povo de Deus da escravidão e do julgamento, conforme fez o sangue do cordeiro nas casas dos judeus no Egito. “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão” (HEBREUS 9:22). Na cruz, Jesus nos amou e “pelo Seu sangue, nos libertou dos nossos pecados” (APOCALIPSE 1:5). Somos justificados (declarados justos) por Seu sangue (ROMANOS 5:9) e também santificados (feitos justos) por Seu sangue (HEBREUS 13:12). Quando confessamos

nossos pecados a Deus, Ele nos perdoa e nos purifica por meio do sangue de Jesus Cristo (1 JOÃO 1:5-10).

Purificados com fogo. Isso se aplicava principalmente aos espólios de metais da batalha (NÚMEROS 31:21-24), “tudo o que pode suportar o fogo”. Mas também nos lembra que Deus, às vezes, nos coloca no fogo da tribulação, para nos purificar. “Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua herança (SALMO 119:67,71,75; VEJA HEBREUS 12:11; 1 PEDRO 1:6,7). Quando passamos pelo fogo, Deus está conosco e nos usará para glorificá-lo (ISAÍAS 43:2; DANIEL 3:16-26).

Estamos fazendo distinção entre o santo e o profano e escolhemos somente o melhor para nossa vida (EZEQUIEL 22:23-31; 44:23)? Se não, poderemos nos ver na fornalha da aflição experimentando a disciplina do Senhor (HEBREUS 12:1-11). Não significa ser condenado por um juiz severo, mas ser “açoiado” por um Pai amoroso cujo objetivo é levar-nos a ser “participantes da sua santidade” (HEBREUS 12:10), conhecendo a diferença entre puro e impuro.

“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça”.

HEBREUS 12:11

DIA 4

*Então, se virou o SENHOR para ele e disse:
Vai nessa tua força e livra Israel da mão dos midianitas;
porventura, não te enviei eu?*

JUÍZES 6:14

Se fôssemos vizinhos de Gideão, jamais teríamos suspeitado de que um dia ele seria um grande general e um juiz famoso em Israel, mas foi exatamente o que ocorreu. Quando estava malhando trigo no lagar, Gideão surpreendeu-se ao ouvir o Senhor chamá-lo de “homem valente” (JUÍZES 6:12). Seus amigos devem ter-se espantado com a coragem que ele teve para destruir o altar de Baal e erigir um altar ao Senhor, e depois reunir um pequeno exército para derrotar os midianitas. Qual foi o segredo dessa extraordinária transformação? Ele foi enviado por Deus e confiou em Suas promessas. A questão não é saber quem somos ou o que podemos fazer, mas saber que fomos enviados por Deus.

No entanto, no início desse encontro com Deus, a falta de fé desse homem quase arruinou tudo. “Se o SENHOR é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas [...]? Porém, agora, o SENHOR nos desamparou...” (v.13). O erro de Gideão foi olhar para suas circunstâncias em vez de olhar para Deus e obedecer-lhe. Não há obstáculos para o nosso Deus soberano, porque, para Ele, tudo é possível. Quando vivemos pela fé no Deus vivo e verdadeiro, não fazemos perguntas. Confiamos nas promessas.

Então Gideão olhou para si mesmo e ficou mais desanimado ainda. “Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai” (v.15). Mas Deus já o chamara de “homem valente”, e Ele sempre diz a verdade.

“Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus” (1 CORÍNTIOS 1:27-29).

Gideão tinha as qualificações, e nós também temos!

Em Hebreus 11:32, Gideão faz parte da lista dos outros heróis da fé que realizaram coisas grandiosas para glorificar o Deus que os enviara. Quando nos envia, Deus vai conosco e permanece conosco. A promessa de Deus: “Serei contigo” sustentou-os e pode sustentar-nos hoje. O Senhor fez essa promessa a Abraão (GÊNESIS 26:3), a Jacó (31:3), a Moisés (ÊXODO 3:12), a Josué (JOSUÉ 1:5,9), Jeremias (JEREMIAS 1:8,19), ao apóstolo Paulo (ATOS 18:9,10) e a cada cristão de hoje (HEBREUS 13:5,6). “Não fui eu que te ordenei?”, e “Eu serei contigo” podem transformar qualquer cristão!

Um amigo meu enviou-me estes versos que, a meu ver, resumem essa meditação:

Olha para as circunstâncias e ficarás angustiado;
Olha para ti mesmo e ficarás deprimido;
Olha com fé para Jesus e serás abençoado.

*“Portanto, [...] corramos, com perseverança,
a carreira que nos está proposta, olhando firmemente
para o Autor e Consumador da fé, Jesus...”*

HEBREUS 12:1,2

DIA 5

Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caímos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu.

2 SAMUEL 24:14

Dois pecados. Pergunte a uns dez leitores da Bíblia qual foi o maior pecado de Davi, e a maioria responderá: “Seu adultério com Bate-Seba”. Aquele foi, sem dúvida, um grande pecado, um pecado repentino e passional da carne que causou cinco mortes: Urias, o marido de Bate-Seba morreu, o bebê morreu e os outros três filhos de Davi morreram. Mas quando Davi fez o recenseamento do povo, esse foi um pecado deliberado de orgulho, que levou 70 mil pessoas à morte! Quando confessou seu adultério, Davi disse: “Pequei contra o SENHOR” (2 SAMUEL 12:13), porém disse: “Muito pequei no que fiz” (v.10) quando confessou seu pecado a respeito do recenseamento. Há pecados da carne e pecados do espírito (2 CORÍNTIOS 7:1) e temos a tendência de dar ênfase ao primeiro e minimizar o segundo. Mas os pecados do espírito podem também trazer consequências terríveis. Jesus equiparou a raiva com assassinato e luxúria com adultério (MATEUS 5:21-30). Mostrou compaixão com publicanos e pecadores, mas chamou os escribas e os fariseus orgulhosos de “filhos do diabo”.

Duas consequências. Deus, em Sua soberania, permitiu que o pecado de Davi resultasse em dor, sofrimento e morte, e isso fez Davi sofrer muito. Mas Deus, em Sua graça e misericórdia, perdoou os pecados de Davi e extraiu o bem de uma grande tragédia. Salomão nasceu de Bate-Seba e foi o sucessor de Davi. E Salomão construiu o Templo na propriedade que Davi havia adquirido e sobre a qual construíra um altar para oferecer sacrifícios a Deus. Somente um Deus misericordioso é capaz de pegar dois pecados abomináveis e construir um Templo com eles! Deus é grande em misericórdia (1 PEDRO 1:3) e rico em misericórdia (EFÉSIOS 2:4), e é muito mais fácil cair em Suas mãos do que nas mãos dos homens. No Salmo 25:6, Davi disse que as misericórdias de Deus “são desde a eternidade”.

Dois tronos. Deus, em Sua misericórdia, não nos dá o que realmente merecemos e, em Sua graça, dá-nos o que não merecemos – perdão! Podemos chegar-nos junto ao trono da graça e receber misericórdia (HEBREUS 4:16). Mas não significa que somos livres para pecar à vontade só porque Deus é misericordioso e compassivo (ROMANOS 6:1,2)! Simplesmente significa que nosso Pai tomou as providências para que confessássemos nossos pecados e fôssemos perdoados. Essa é a graça de Deus –, mas não se esqueça da soberania de Deus. O perdão não é coisa barata; custou a vida de Jesus. Davi em seu trono teve liberdade para desobedecer a Deus e fazer o recenseamento do povo, mas não teve liberdade para mudar as consequências de suas ações.

Duas garantias. Primeira: a misericórdia de Deus nunca falha. Satanás é o acusador (APOCALIPSE 12:10) e quer aborrecer-nos ao nos lembrar de nossos pecados. Não podemos duvidar de forma alguma das promessas de Deus, por mais que soframos quando Deus nos disciplina. Pode haver consequências dolorosas para nossos pecados, mas esses sofrimentos não significam que não fomos perdoados. A promessa de Deus em 1 João 1:9 é verdadeira e devemos reivindicá-la pela fé. Segunda garantia: o profeta Miquéias escreveu a prescrição perfeita para o coração perturbado pelas lembranças do pecado:

“Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (7:18,19).

“E o Senhor coloca uma tabuleta no alto com estas palavras: É PROIBIDO PESCAR”, conforme Corrie ten Boom dizia.

DIA 6

*Fidelíssimos são os teus testemunhos;
à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre.*

SALMO 93:5

Testemunhos é um dos sinônimos de “Bíblia”, a Palavra de Deus. Deriva do latim e significa “confirmação” e dela vêm as palavras testificar e testamento. As Escrituras testemunham sobre a existência e o caráter de Deus, Suas obras e Sua vontade para Seu povo. Que tipo de testemunho a Bíblia é?

ABíblia é um testemunho real. “Reina o SENHOR” de um trono eterno (SALMO 93:1,2) e sempre reinará. “O SENHOR é rei eterno...” (SALMO 10:16; VEJA 1 TIMÓTEO 1:17). Nos tempos antigos, quando o rei falava, o povo ouvia e obedecia. “Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?” (ECLESIASTES 8:4). Devemos sempre dar o devido valor à Bíblia, porque o Rei do Universo se digna a falar conosco! Quando abrimos o coração e a Bíblia, Deus abre Sua boca; e se Ele não nos falar, é melhor tentarmos descobrir rapidamente o motivo. Existe um pecado em nossa vida? A leitura está sendo rápida demais?

A Bíblia é um testemunho contemporâneo. O salmista usa a palavra são. O verbo está no presente do indicativo, porque aquilo que Deus disse séculos atrás fala a nós até hoje. A Palavra de Deus não muda, mas as línguas mudam; e por esse motivo os estudiosos da Bíblia precisam revisar o texto de tempos em tempos. Conforme lemos na Escritura, nós “ouvimos” o que Deus diz aos patriarcas, aos reis, aos profetas e ao povo em geral – mas o que Ele diz, fala também a nós. E também ouvimos o que essas pessoas disseram a Deus. A Palavra de Deus é um livro vivo, e sua mensagem nunca envelhece (HEBREUS 4:12; 1 PEDRO 1:23). Eu sorrio quando as pessoas dizem: “O nosso pastor faz a Bíblia ser muito importante”.

Não importa o modo como nós, mortais, manuseamos a Bíblia. Ela é sempre importante. Se permitirmos ao Espírito Santo, Ele provará isso para nós.

A Bíblia é um testemunho fidedigno. “Fidelíssimos são os teus testemunhos...” (SALMO 93:5). O trono de Deus está firmado (v.2) e a Palavra de Deus está firmada. Nem todos os testemunhos no tribunal são dignos de confiança, e

alguns são multados por desrespeito à autoridade na corte, mas o testemunho da Bíblia é sempre fidedigno. As pessoas que dizem: “Tão certo quanto o mundo...”, deveriam dizer: “Tão certo quanto a Palavra...”. Jesus disse: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (MATEUS 24:35). Como tempestades no oceano, as vozes das nações tentam abafar a voz do Senhor, mas sua Palavra continua a falar (SALMO 93:3,4). Deus repreende as vozes desafiadoras das nações (ISAÍAS 17:12,13) e até ri delas (SALMO 2:1-4). Lembre-se disso quando ler o jornal ou assistir ao noticiário da noite.

A Bíblia é um testemunho transformador. O curto Salmo 93 termina com uma nota pessoal: se amarmos a Palavra de Deus e buscarmos obedecê-la, nossa vida será transformada. “[À] tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre” (v.5). A palavra casa pode referir-se ao santuário de Deus ou ao povo de Deus. Quando entendida e aplicada corretamente, a Bíblia Sagrada produz um povo santo (2 CORÍNTIOS 3:18). Deus governa Seu universo por ordenança, não por comitê ou consenso. Nunca negociamos a vontade de Deus; nós a aceitamos e obedecemos.

*“Por que se enfurecem os gentios
e os povos imaginam coisas vãs?”*

SALMO 2:1

DIA 7

Contudo, [José] não a conheceu [Maria], enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

MATEUS 1:25

O Senhor não está com pressa. Durante séculos, Deus tinha levado diferentes pessoas de diferentes lugares a fazer diferentes coisas a fim de preparar o caminho para o nascimento de Jesus em Belém, e agora Ele havia chegado. “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho...” (GÁLATAS 4:4). Em Malaquias 1:11, Deus tinha prometido que o Seu nome seria “...grande entre as nações...”; agora havia chegado Aquele que cumpriria essa promessa (JOÃO 17:4). Ele é o primeiro nome e o último nome do Novo Testamento (MATEUS 1:1; APOCALIPSE 22:21); e, entre esses versículos, o nome de Jesus é mencionado mais de 900 vezes. No primeiro capítulo de Mateus, o nome Jesus está ligado a dois outros nomes: Cristo e Emanuel. Seu nome oficial é Cristo, que significa “ungido” e nos lembra de que Jesus é profeta, sacerdote e rei. Na nação hebraica, os homens que ocupavam essas funções eram sempre ungidos com óleo especial. Emanuel significa “Deus conosco”, lembrando-nos de que Jesus é Deus e está sempre presente com o Seu povo. Jesus é o Seu nome pessoal e significa “Salvador”. Pensemos a respeito desse nome.

Jesus é um nome divinamente atribuído. O anjo que visitou Maria lhe disse para dar ao seu filho o nome Jesus (LUCAS 1:31); e, em seu sonho, José viu um anjo que lhe deu a mesma ordem (MATEUS 1:21), à qual ele obedeceu (v.25). Quando o bebê foi circuncidado, foi-lhe dado o nome Jesus (LUCAS 2:21). Esse nome vem do hebraico *Yehoshua* (Josué), que significa “o Senhor salva”. A frase “...ele salvará o seu povo...” em Mateus 1:21 não se refere apenas à salvação do povo judeu, mas à de todos aqueles que depositam a sua confiança em Jesus.

Jesus é um nome honrado. Esse era o nome de Oseias, um dos doze espias, mas Moisés o mudou para Josué (NÚMEROS 13:8,16). Durante a marcha no deserto, Josué tinha sido assistente especial de Moisés e general do exército, mas Deus o constituiu sucessor de Moisés e ele conduziu a nação para entrar na Terra Prometida. Porém, o nome Josué também pertencia ao sumo sacerdote que serviu ao remanescente judeu que foi para a Terra Santa após o exílio na

Babilônia (AGEU 1:1). Devido à proeminência desses dois homens, um general e um sumo sacerdote, muitos meninos judeus recebiam o nome Josué, que, em grego, é Jesus.

Jesus é um nome eficaz. Que boa notícia Jesus ser o Salvador dos pecadores perdidos! “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (ATOS 4:12). Mas há mais. Ele é mestre e amigo dos pecadores salvos! Seu povo tem o privilégio da oração devido à autoridade do Seu nome. “E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (JOÃO 14:13,14). Em Seu nome, temos autoridade para proclamar o evangelho (LUCAS 24:47), a oportunidade de nos reunir com outros cristãos e adorar (MATEUS 18:20), e o privilégio de sofrer por amor do Seu nome (ATOS 5:41; 1 PEDRO 4:14).

Jesus é um nome banalizado. As pessoas usam o nome do Senhor levianamente desconsiderando Sua pessoa e obra. Mas cabe a nós, como filhos de Deus, engrandecer o nome de Jesus por nossas boas obras, nosso caminhar piedoso e nosso falar com graça.

*“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu
o nome que está acima de todo nome,
para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho,
nos céus, na terra e debaixo da terra...”*

FILIPENSES 2:9,10



Para conhecer mais acerca de Cristo acesse

www.paodiario.org

Para conhecer mais acerca do livro acesse

www.publicacoespaodiario.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial, sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

Permissão para reprodução: permissao@paodiario.org

Exceto quando indicado o contrário, os trechos bíblicos mencionados são da edição Revista e Atualizada de João F. de Almeida © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil.



Ministérios
Pão Diário

www.paodiario.org
Telefone: (41) 3257-4028